

# Revista Liberato – uma análise da produção de resumos

Elizabeth Kuczynski Nunes<sup>1</sup>

## Resumo

A habilidade de resumir informações exige atenção para variadas formas e funções da língua. De maneira semelhante aos processos subjacentes à leitura e à escrita, estão a seleção, a organização e a conexão das idéias principais de um texto-fonte. Essas idéias são influenciadas por fatores lingüísticos e extralingüísticos (conhecimento prévio e vivências do escritor/leitor), como resultados dos processos cognitivos na construção de sentido na atividade de síntese textual. Em outras palavras, a construção de sentido do texto-alvo para escritor/leitor é determinada pelo conhecimento de mundo, pela micro e macro-estrutura textual (processos de apagamento, generalização e integração) e pela recuperação dos dados semânticos registrados na memória do autor. Sob essa perspectiva, o presente artigo busca refletir sobre resumos com base numa análise qualitativa e quantitativa da produção de oito sínteses textuais publicadas na *Revista Liberato* n° 8, de novembro de 2006 e, também, apresentar uma proposta de taxionomia à luz da teoria psicolingüística.

**Palavras-chave:** atividade de resumo, construção de sentido, macro-regras.

## Abstract

The ability to summarize information requires attention to various language forms and functions. Similarly to the underlying processes in reading and writing, there are the selection, organization and main idea connections from a source-text. These ideas are influenced by linguistic and extralinguistic factors (writer/reader's previous knowledge and life experiences), as a result of cognitive processes in the construction of meaning within the summarizing task. In other words, writer/reader's construction of meaning is determined by encyclopedic knowledge, by textual micro and macrorules (processes of deletion, generalization and integration) and by recovering recorded semantic data from the author's memory. In this perspective, the present article aims to reflect upon summaries based on a qualitative and quantitative analysis of eight textual summarizing tasks published in the *Revista Liberato* n° 08, Oct. 2006, and presenting a taxonomy proposal within the frame of psycholinguistic theory.

**Keywords:** summarizing activity, construction of meaning, macrorules.

## 1 Abordando o assunto

Na vida cotidiana, vivemos tomando decisões. Assim ocorre, quando optamos por filmes, peças teatrais, jogos, leituras, análises documentais, exposições orais, artigos, etc. pela leitura de sínteses que funcionam como estratégias úteis para anteciparmos ou, até mesmo, medirmos a nossa compreensão sobre determinado assunto.

A estratégia de síntese textual (resumo) foi introduzida na França em 1969 (CHAROLLES, 1991). Daquela época até os dias de hoje, tal atividade de reescritura ainda mantém as exigências de coerência e de coesão em relação ao texto-fonte, podendo ser lida independentemente. Além disso, o resumo, escolar ou não<sup>2</sup>, é avaliado como satisfatório, se for claro, breve e informacionalmente fiel, se utilizar palavras próprias, bem como se enfatizar a idéia central do assunto.

Durante uma atividade de reescritura, o escritor é, primeiramente, um leitor. No momento de construção de sentido para o texto-alvo, acontecem processos subjacentes à recepção e à produção do código escrito por fatores lingüísticos (contribuição do texto) e extra-lingüísticos (conhecimento prévio e vivências do leitor e do autor) (GRICE, 1975). Tal constatação nos permite dizer que a reescritura pode ser estudada como uma estratégia cognitiva semelhante à leitura e à escrita. Em outras palavras, o resumo é produto da interação entre compreensão e reexpressão, uma espécie de réplica do texto-fonte, contendo informações gráficas que já foram organizadas e registradas na memória em forma de dados semânticos.

A partir dessa exposição, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a construção de oito resumos dos

<sup>1</sup> Professora de Língua Inglesa da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha – NH – RS. Doutoranda em Lingüística Aplicada – PUCRS. E-mail: eknunes@terra.com.br

<sup>2</sup> Para Charolles (1991), o resumo desenvolvido em atividades profissionais tem a função de ajudar o leitor-examinador à investigação de informações; no entanto, isso não se aplica ao resumo escolar.

artigos que se encontram na *Revista Liberato* nº 8, de novembro de 2006, sob duas perspectivas: analisar, de forma sucinta, a qualidade e a quantidade da produção desses resumos e apresentar uma proposta de taxionomia como sugestão para a atividade de resumir à luz da teoria psicolinguística.

## 2 A leitura, escrita e reescritura

A compreensão e a composição são reflexões advindas do mesmo processo cognitivo básico. No processamento da leitura, o conhecimento de mundo e a recuperação dos dados registrados na memória determinam a compreensão; enquanto na escritura, o aprendizado instrucional da língua auxilia na composição textual.

Nas duas últimas décadas, inúmeros estudos e pesquisas têm sido desenvolvidos para tratar a questão do significado e associar essas duas áreas da psicolinguística. Pesquisadores como Brown & Yule (1984) afirmam que, durante o ato da leitura e da escritura, a construção de sentido da informação se dá por dois tipos: *top-down* (descendente) e *bottom-up* (ascendente). No primeiro, destacam-se os objetivos e o conhecimento prévio do leitor; no segundo, a construção de significado do texto por parte do leitor, a partir dos índices lingüísticos e textuais. Smith (1989) argumenta que o significado do texto é extraído da interação entre o conteúdo textual e o conhecimento de mundo do leitor. Mais recentemente, Poersch (2000) ressalta que o significado não está na mensagem, mas é despertado por ela. Assim, ele é reconstruído na mente do receptor através da interação entre as informações contidas no texto e o conhecimento do sujeito.

Por um jogo de aspectos cognitivos e lingüísticos, o escritor/leitor constrói o sentido do texto-alvo. Os esquemas<sup>3</sup>, a micro e macro-estrutura do texto-fonte e um conjunto de macro-regras atuam como componentes decisivos para que um texto seja compreendido e reescrito.

### 2.1 Aspectos cognitivos

O autor de uma atividade de reescritura interage ativamente como escritor e leitor. Ao reescrever um texto, esse se constitui como elemento intermediário entre leitor e escritor. Em consequência disso, há um escritor que se esforça para expressar a mensagem escrita de forma coerente; como também, um leitor que coopera com esse escritor na busca da informação principal.

Nessa espécie de relação simbiótica, dois princípios cognitivos acontecem no escritor/leitor: o de economia e o de fidelidade<sup>4</sup> (VIGNER, 1991). O princípio da economia se refere a desfazer certo número de elementos considerados secundários; enquanto o princípio da

fidelidade sustenta uma identidade entre o texto-fonte e sua reescritura não permitindo alteração no núcleo de sentido. Em decorrência desses aspectos cognitivos da reescritura, os autores Kintsch e Van Dijk (1978) apontam três operações cognitivas<sup>5</sup>. São elas: globalização (parte da experiência singular ao esquema) que é o apagamento de informações subordinadas em relação a um esquema geral de compreensão (*script*<sup>6</sup>); generalização (vai do particular ao geral) que conserva as características comuns a todos os elementos/indivíduos de uma classe, eliminando as não significativas e, por fim, a conceitualização que é a passagem de constatações descritivas para uma explicação teórica.

Depreendemos, então, que a organização de elementos significativos do texto é realizada por habilidades subjacentes ao processo cognitivo. Elas são responsáveis por um todo coerente, pela condensação do significado global do texto em um núcleo de significação e pela produção de um novo texto por processos de compreensão resultantes da atuação da memória.

### 2.2 Aspectos lingüísticos

As operações cognitivas, descritas acima, têm correspondência textual em nível lexical e sintático. Do ponto de vista lingüístico, o texto tem uma estrutura semântica subjacente caracterizada por proposições de dois níveis: micro-estrutura (proposições individuais e suas relações) e macro-estrutura (texto como um todo).

À medida que o leitor avança na leitura do texto-fonte, ele o reduz e organiza sua micro-estrutura, colocando-o dentro de uma macro-estrutura por uma série de transformações conhecidas como macro-regras. A aplicação dessas regras de mapeamento, de forma cíclica e recursiva, permite que o escritor/leitor elabore uma síntese textual coerente e compreensível. Isso ocorre, porque, num processo ascendente, as proposições foram conectadas, organizadas, transformadas e condensadas em idéia principal. E mais, sua máxima adequação semântica fica atrelada à compreensão constituída, refletida, metalingüística e quase crítica do conteúdo original.

Para a seleção, organização e conexão dessas idéias, Kintsch e Van Dijk (1978) propõem três macro-regras que envolvem: apagamento (eliminação do redundante e trivial); generalização (substituição de termos de uma mesma classe por outro superordenado); e construção (deduções de informações explícitas do texto). De maneira mais específica, Brown & Day (1983) apresentam seis regras básicas que são: apagamento do material irrelevante; apagamento do material redundante; substituição de itens por um termo superordenado; substituição de subcomponentes de uma ação por

<sup>3</sup>Encontramos em Barbosa (1995) que esquemas são representações da realidade segundo um padrão, por nós, interiorizado e observado.

<sup>4</sup>A obrigação de fidelidade implica dizer que o autor do resumo deve colocar entre parênteses o seu próprio ponto de vista sobre a matéria abordada (CHAROLLES, 1991).

<sup>5</sup>Essas operações foram, assim, denominadas para dar conta das macro-regras (eliminação, substituição e integração), importantes na elaboração das sínteses textuais. As macro-regras serão apresentadas no quadro 1 da seção 3.2.

<sup>6</sup>Para Vigner (1991), o *script* é um elemento do conhecimento de mundo do sujeito pelo qual os textos conservam sua inteligibilidade.

outra superordenada; seleção de um tópico do parágrafo e invenção<sup>7</sup> de um tópico frasal não existente no parágrafo.

De acordo com Charolles (1991), a composição do resumo tem base num esquema geral de representação transitória<sup>8</sup> do conteúdo do texto-fonte. Nesse momento, estão envolvidas funções específicas nas operações de contração, reformulação e compactação. A contração está relacionada à descoberta da dependência enunciativa provocada pelos conectores<sup>9</sup> que indicam a função semântico-pragmática (intenções do enunciado). A reformulação se apóia nos conectores (contração) e tem um caráter parafrásico (dizer a mesma coisa) na busca do sentido visado. Por fim, a compactação (permanência ou não de elementos do texto-fonte) se relaciona por mecanismos de compactação parafrásica (a nominalização, a adjetivação e os fenômenos de pressuposição e implicação).

Os estudos de Barbosa (1995) sobre síntese textual, mostram que, num espaço discursivo, o léxico não tem significação estável, e as construções sintáticas vão do geral ao particular. Para a pesquisadora, as modificações lexicais têm correspondência com as operações cognitivas denominadas: globalização (o léxico é agrupado sob uma etiqueta lexical única); generalização (certos elementos lexicais são incluídos em uma classe do tipo hierárquico de hiponímia e de heteronímia<sup>10</sup>) e conceitualização (não há relações definidas, mas uma reorganização global do enunciado pela passagem do enunciado descritivo para o teórico<sup>11</sup>). No caso das modificações sintáticas, as operações de generalização e de conceitualização são movimentos que ocorrem do enunciado descritivo para o teórico, envolvendo, até mesmo, a reflexão sobre o uso dos artigos. Do ponto de vista lingüístico, toda a construção do resumo se constitui numa paráfrase redutora.

Para os pesquisadores Squire (1983) e Tierney & Pearson (1983), a composição efetiva envolve etapas de construção de sentido. Tais etapas envolvem fins específicos como, por exemplo: planejamento (influenciar o leitor); rascunho (formar um todo significativo); alinhamento (projetar vários papéis na busca da negociação de significado); revisão (escolher as melhores palavras na representação das idéias) e monitoramento/fala interna (comparar). Isso ocorre porque, nos processos geradores de compreensão leitora, existem habilidades subjacentes relacionadas à revisão, ao reprocesso e à recriação da estrutura da prosa.

Além dos aspectos cognitivos e lingüísticos, a inclusão ou exclusão de informações para a produção de texto-alvo é influenciada por outros fatores. Alguns desses fatores são tratados a seguir.

### 2.3 Variáveis que afetam a elaboração dos resumos

A escolha das melhores palavras numa composição textual é questão de maturidade cognitiva e lingüística. À medida que o leitor se torna mais experiente, ele amplia seus conhecimentos sobre diferentes assuntos. Isso não é diferente ao se construir o sentido durante a produção do resumo que envolve conhecimento prévio do tópico, habilidade de ler/escrever do escritor e variáveis textuais.

Para Brown & Day (1983), o leitor se torna mais hábil na tarefa de reconhecer o que é mais relevante por um processo de maturação que o auxilia na identificação das pistas de um texto. Em relação a essas pistas, Barbosa (1995) cita Van Dijk que trata das pistas textuais como sinais de relevância que apresentam: marcas gráficas – expressas pelo tipo de letra; elemento sublinhado; marcas sintáticas – expressas por ordens das palavras, topicalização; marcas lexicais – expressas por palavras e expressões relevantes como "o assunto é", "a conclusão é"; marcas semânticas – sentenças introdutórias, repetições; marcas esquemáticas – esquema de narrativa, estrutura do texto expositivo. Para corroborar com esses estudos, Soares (2003) entende que as variáveis textuais influenciam na identificação das partes mais relevantes do texto. Essas variáveis vão desde o tipo de material a ser resumido (extensão, gênero e complexidade), acesso ao texto original, objetivo para a produção do resumo (uso do próprio leitor/escritor ou para determinado público) até às restrições sobre a extensão do resumo que influem no número de informações a serem transportadas para a síntese.

Na seção a seguir, a partir do aporte teórico descrito até o momento, sem exatidão, tanto na análise quanto na exemplificação, aplica-se a proposta de Brown & Day (1983) como sugestões de uso ou, até mesmo, de mero conhecimento da existência de uma taxionomia para a construção de síntese textual.

## 3 A análise das produções dos resumos

A apresentação, a análise e a interpretação dos dados das oito sínteses textuais da *Revista Liberato* nº 8 foram feitas sob os enfoques quantitativo e qualitativo.

### 3.1 Análise quantitativa

Na análise quantitativa, é apresentado o número total de palavras que compõe cada um dos resumos dos artigos da revista. Sua disposição sequencial, representada na linha horizontal do gráfico, corresponde à ordem dos títulos dos artigos numerados de 1 a 8, os quais podem ser encontrados no anexo deste artigo.

<sup>7</sup> A invenção é a última regra a ser empregada e é considerada a mais difícil, pois exige maturidade lingüística (CHAROLLES, 1991).

<sup>8</sup> A representação transitória é um texto intermediário, ainda não contraído ou reformulado (CHAROLLES, 1991).

<sup>9</sup> Para o Charolles (1991), se não existir conector explícito, uma representação mental proporcionará a compreensão textual. Exemplos de conectores: diretrizes – de consecução (então, por conseguinte), de correção (mas), de oposição (contudo, entretanto); subordinados – de justificação (porque), de confirmação (com efeito), de ilustração (por exemplo, assim).

<sup>10</sup> Exemplos: rosa pode ser substituída por *flor*; canário pode ser substituído por *pássaro*.

<sup>11</sup> Exemplo de enunciado descritivo: "As pessoas habitam barracas"; "As pessoas ganham muito pouco dinheiro"; "A terra é cultivada em comum"; "As barracas são instaladas em clareiras". Isso tudo pode ser resumido no seguinte enunciado teórico: "A precariedade das habitações instaladas em clareiras deve ser relacionada com a pobreza de rendimentos e com status coletivo de terras" (BARBOSA, 1995).

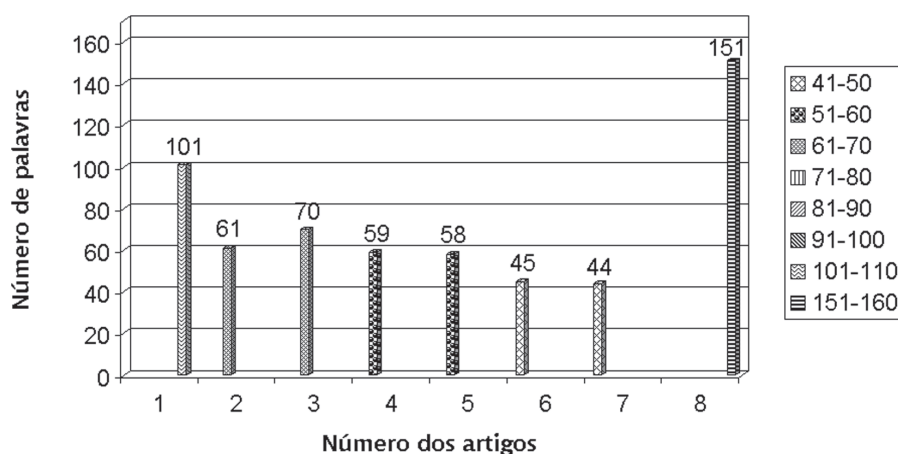


Gráfico 1 – Análise quantitativa

No gráfico 1, para cada resumo, aparece o número total de palavras que foram classificadas independentemente da classe gramatical a que pertencem.

Pelo gráfico, percebe-se que a maioria dos artigos apresenta uma elaboração do resumo que varia de 44 a 70 palavras. Contrários a isso estão os artigos 1 e 8 com 101 e 151 palavras, respectivamente.

### 3.2 Análise qualitativa

A análise qualitativa dos resumos se baseia na proposta de Brown & Day (1983) por duas razões: a primeira, pela semelhança à proposta de macro-regras de Kintsch & Van Dijk (1978) e sua correspondência com as operações cognitivas descritas pelo mesmo autor; a segunda, pela especificidade da proposta que facilita o reconhecimento das idéias centrais dos resumos, já que eles se caracterizam por assuntos de diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, discorre-se sobre cada um dos itens da proposta de Brown & Day (1983).

(2.3) que explora, com maiores detalhes, a origem da informação para a composição dos resumos.

Em relação aos dois primeiros itens 1.1 e 1.2 (operação cognitiva de apagamento), os resumos 1, 3 e 8 apresentam, com maiores detalhes, as idéias centrais do texto-fonte. Os demais escrevem suas sínteses de forma bastante superficial, sem a preocupação com aspectos centrais do texto-fonte.

Para o item 2.1, que trata do uso de termo superordenado, a maioria dos autores faz uso dessa regra, substituindo pelo menos um termo/elemento lexical. Alguns exemplos são: os termos do texto-fonte "esses discursos", no resumo 1, foram modificados para "tais práticas [...]"; os termos "[...] trazer informações sobre um dos temas de maior interesse do séc. XXI: os computadores", no resumo 5, foram modificados para "desenvolvimento dos fundamentos de base [...]".

Contrário ao uso desse tipo de substituição, encontramos um contra-exemplo no resumo 2. Nesse caso, a

Operações cognitivas	Proposta	Nº dos resumos cfe. nº dos artigos							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Kintsch & Van Dijk	Brown & Day								
	1 – Apagamento								
	1.1 – material redundante	x	-	x	-	-	-	-	x
	1.2 – material irrelevante	x	-	x	-	-	-	-	x
2 – Substituição	2.1 – uso de termo superordenado	x	x	x	x	x	x	-	x
	2.2 – uso de ação superordenada	x	-	x	x	x	x	x	x
	2.3 – seleção de tópico do parágrafo/capítulo <sup>12</sup>	x	x	x	x	x	x	-	x
3 – Construção	3.1 – invenção tópico frasal	-	-	-	-	-	x	-	-

Legenda: (x) = ocorrência de pelo menos um caso; (-) = ausência de ocorrência

Quadro 1 – Comparação entre operações cognitivas, taxionomia e produção de resumos

No quadro 1, aparece a análise dos resumos pela correspondência da proposta dos autores citados com as operações cognitivas de Kintsch & Dijk (1978), a disposição dessa proposta está subdividida em seis itens, enquanto o quadro 2 mostra a análise do item

transformação vai do geral para o específico, porque o autor usa um termo superordenado no texto-fonte e não no resumo. No texto-fonte, a frase "[...] objetivo o estudo de funções [...]" foi modificada para "[...] atividade que envolve leitura, interpretação, construções de gráficos

<sup>12</sup> Neste trabalho, considera-se a análise em relação à *seleção de tópico do título do capítulo* e não a seleção de tópico do parágrafo, dada a extensão de cada artigo.

e aplicações de funções [...]"

Em relação ao item 2.2 que se refere ao uso da ação superordenada, temos algumas modificações: a oração "[...] mostrar a conexão dessas práticas [...]" foi modificada, no resumo 1, para "[...] estas se conectam às forças antagônicas [...]"; "Nesta primeira fábrica de semicondutores da América Latina fabricaremos os componentes que irão da indústria brasileira de eletroeletrônicos e [...]" foi modificada, no resumo 6, para CEITEC "[...] é o principal instrumento de criação de uma política de desenvolvimento da indústria eletroeletrônica no Brasil".

Pela necessidade de explicação, o item seqüencial 2.3, que trata da seleção dos tópicos dos títulos/subtítulos dos capítulos, é retomado no quadro 2.

Assim, optou-se, primeiramente, pela análise do item 3.1, que trata do uso de um tópico frasal. Pela proposta de Brown & Day (1983), a frase-núcleo é importante para o desdobramento do enunciado, já que se caracteriza como construção/invenção. Dentre todos os resumos analisados, a síntese textual que mais se aproxima da concepção e elaboração de uma frase-núcleo é o resumo 6.

A continuação da análise acontece no quadro 2, à direita do mesmo, ao mostrar as origens das informações que serviram de base para a formação dos resumos. Percebe-se, na última parte do resumo 1, cópia fiel de um fragmento do quarto capítulo do artigo (marcado pela letra C), e os resumos 4 e 7 apresentam certas informações do texto-fonte de forma tangenciada (marcados pela letra T), constituindo-se numa espécie de comentário introdutório. As expressões que confirmam tais afirmações são: "ao final, apresenta-se um exemplo simples [...]", "inicialmente, contextualiza-se [...]", "após, são apresentados [...]", respectivamente. Os demais resumos são elaborados com fragmentos do texto-fonte de forma bastante reduzida e, na maioria das vezes, modificada.

Ao encerrar a análise das relações entre as partes de cada um dos textos dos artigos aos seus resumos, pode-se concluir que a preferência dos autores foi por uma construção de resumo com informações advindas, principalmente, da introdução, desenvolvimento 2 (terceiro capítulo) e conclusão.

#### 4 Considerações finais

Ao longo deste trabalho, enfatizou-se que a síntese

Partes \ Artigos	1	2	3	4	5	6	7	8
Introdução								
Desenvolvimento 1							T	
Desenvolvimento 2								
Desenvolvimento 3	C							
Desenvolvimento 4								
Conclusão				T				

Legenda	
	Presença do capítulo no artigo
	Ausência do capítulo no artigo
	Origem das informações do resumo
C	Cópia da informação
T	Tangência da informação

Quadro 2 – Origem da construção dos resumos

Quanto à seleção dos tópicos dos títulos/subtítulos dos capítulos, item 2.3, para efeitos de análise, procedeu-se a divisão do texto-fonte em três partes principais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Observando o quadro 2, à esquerda, nota-se que há subdivisões em relação ao desenvolvimento, além da introdução e conclusão. Para a análise da introdução, considera-se como tal, se, realmente, há a presença de expressões lingüísticas próprias para a apresentação de uma informação. Essas expressões são do tipo: resumo 1 – "As discussões empregadas nesse artigo[...]"; resumo 2 – "O presente trabalho[...]"; resumo 4 "Este artigo explora [...]"; resumo 5 – "Este texto é fruto [...] no decorrer do mesmo [...]"; etc. Observa-se, então, que não há nenhuma referência introdutória para os artigos 3 e 6. No desenvolvimento, optou-se por uma subdivisão no desenvolvimento (quatro partes), porque os resumos 1 e 3 apresentam quatro subtítulos/subpartes. Para a última parte, todos os autores dos artigos fazem um fechamento através de conclusão ou considerações finais.

textual envolve processos interligados de leitura e de escritura. De forma semelhante à leitura e à escritura, a atividade de resumir apresenta um autor que constrói sentido do texto-alvo por habilidades subjacentes advindas do mesmo processo cognitivo básico.

A partir desse processamento cognitivo, o texto-alvo é uma espécie de *esqueleto* com idéias centrais do texto-fonte que se apresentam com coerência, concisão, fidelidade e brevidade. Nesse sentido, o conhecimento de mundo do escritor/leitor, a micro e macro-estrutura do texto-fonte e um conjunto de macro-regras são fatores relevantes à compreensão do texto-fonte. Se por um lado o autor, enquanto escritor, busca facilitar a compreensão da mensagem, direcionando-a para as necessidades, expectativas e conhecimento de mundo do leitor; por outro, enquanto leitor, ele constrói sentido do texto por conhecimento prévio e por pistas textuais (organização estrutural, marcas sintáticas, semânticas, lexicais, gráficas e esquemáticas). Em função disso, acontecem os processos de globalização, generalização e conceitualização, os quais promoverão a relevância das idéias principais,

da quantidade específica de informação resumida, das modificações lexicais e sintáticas feitas e do uso apropriado das palavras. O resumo caracteriza-se, então, por visar à compreensão, à localização de informações relevantes e ao convite à leitura do texto principal.

Sob essa perspectiva, a construção de um texto-alvo passa a ser uma oportunidade de representação sumária em favor da leitura. Pode-se afirmar isso retomando aqui, os trabalhos de Kintsch & Van Dijk (1978) que contribuíram para a compreensão das operações (apagamento, generalização e construção) subjacentes aos processos cognitivos. Operações, as quais, serviram de base para a análise na correspondência às seis regras apresentadas na proposta de Brown & Day (1983). Relevantes, também, foram as contribuições de Charolles (1991) sobre as funções específicas de contração, reformulação e compactação durante a elaboração de um resumo. É sua a afirmação de que um bom resumidor é aquele que usa todos os meios que o léxico, a morfologia derivacional, a semântica e a sintaxe e os conectores oferecem. Por fim, pode-se dizer que ninguém melhor do que o próprio escritor/leitor para julgar as partes mais relevantes de sua produção, bem como a quantidade de palavras para o seu resumo.

Na verdade, o resumo poderá ser uma estratégia de reescritura importante que desempenhará a função social de compreensão, informação e persuasão à leitura do texto-fonte. A partir da análise quantitativa e qualitativa e da taxionomia utilizada para os resumos na *Revista Liberato* nº 8, surgem as seguintes sugestões: em relação à análise quantitativa, como não existe número mínimo nem máximo de palavras para a produção dos resumos, sugere-se o bom senso, considera-se, pela quantidade de laudas dos artigos, que a síntese não seja tão mínima que não traga as idéias-chave do texto-fonte, nem tão exagerada que mais pareça um texto à parte; em relação à sua qualidade, pela complexidade e especificidade própria de um artigo técnico, sugere-se o uso da taxionomia proposta por Brown & Day (1983) numa construção que exija planejamento, rascunho, alinhamento, revisão e monitoramento.

### Referências

- BARBOSA, Christiane Jakorski. **A influência de atividades de análise após a leitura de textos, na elaboração de resumos.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada – PUC-RS – Faculdade de Letras, PUC-RS, Porto Alegre, 1995).
- BROWN, Ann L.; DAY, Jeanne D. Macrorules for summarizing texts: the development of expertise. **Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior**, [S.I.], vol. 22, p.1-14, 1983.
- BROWN, Gillian; YULE, George. **Discourse Analysis.** London: Cambridge University Press, 1984.
- CHAROLLES, Michel. Lê résumé de texte scolaire: fonctions et principes d'elaboration. **Pratiques**, [S.I.], n.72, p.7-32, dez.1991.
- GRICE, H. P. Logic and Conversation. In (eds.): COLE, P.; MORGAN, J. **Syntax and Semantics 3: Speech Acts.** New York: Academic Press, 1975.
- KINTSCH, Walter; VAN DIJK, Teun A. Toward a model of text comprehension and production. **Psychological Review**, [S.I.], vol. 85, n.5, p. 363-394, 1978.
- POERSCH, José Marcelino. Como pode a psicolingüística tornar-se arte? **Letras de Hoje.** Porto Alegre, v. n.4. p. 9-22, dez. 2000.
- REVISTA LIBERATO – **Educação Ciência e Tecnologia.** Ano 7, v.8, n 8, nov. 2006.
- SMITH, Frank. Reading like a writer. **Language Arts, Urbana.** vol. 60, n.5, p.558-567, maio, 1989.
- SOARES, Débora Araújo. **O Resumo como Instrumento facilitador da compreensão leitora em Inglês como língua estrangeira.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada – PUC-RS) – Faculdade de Letras, PUCRS, Porto Alegre, 2003.
- SQUIRE, James R. Composing and comprehending: two sides of the same basic process. **Language Arts, Urbana,** vol.60, n.5, p. 581-589, maio 1983.
- TIERNEY, Robert J.; PEARSON, P. David. Toward a composing model of reading. **Language Arts, Urbana,** National Council of Teachers of English, vol. 60, n.5, p. 568-80, may. 1983.
- VIGNER, Gerard. Réduction de Information et generalization: aspects cognitifs et linguistiques de l'activité de résumé. **Pratiques**, [S.I.], n.72, p.33-53, dez. 1991.

### Anexo

Resumos publicados na *Revista Liberato* nº 8

#### Resumo 1

Educação para todos: Uma política do mundo global

Este artigo analisa políticas de educação para todos, especialmente referenciadas no Plano Nacional de Educação, Lei 10.172, 2001. Problematizo tais políticas, quando estas se conectam às forças anônimas que operam os mercados financeiros globais, que impõem suas leis e preceitos ao mundo global, inclusive aos sistemas de ensino. As políticas educacionais no Brasil são fortemente referenciadas nas propostas dos organismos internacionais. As políticas de educação para todos voltam-se para aspectos defendidos nessa lógica. Alguns desses aspectos são: apelo às parcerias; deslocamento das responsabilidades da União para outros setores; definições de padrões mínimos nacionais; metas e prazos em sintonia com metas de organismos internacionais; acesso e expansionismo da democracia; sujeitos com mobilidade para um mundo em mudanças.

#### Resumo 2

Função trigonométrica: Um enfoque aplicado ao ensino técnico

Este artigo propõe o emprego do *software* Advanced Grapher para realizar uma atividade que envolve leitura, interpretação e construção de gráficos e aplicações de funções trigonométricas do tipo seno e cosseno. Esta atividade foi desenvolvida na 2ª série do Ensino Médio do curso de Eletrônica da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, em Novo Hamburgo, RS.

### Resumo 3

Estratégias do professor para promover a interação dos alunos nas aulas a distância *on-line*

Este artigo apresenta um relato das transformações na prática dos educadores a partir das experiências em educação a distância e procura apontar estratégias eficazes para a promoção da participação dos alunos neste espaço da sala de aula *on-line*. Fica evidente a importância de uma educação centrada no aluno, bem como o valor da comunidade virtual e do trabalho colaborativo como eixos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem na educação a distância.

### Resumo 4

Os mapas conceituais como organizadores de hipertextos para os ambientes de ensino a distância – EAD

Este artigo apresenta uma base epistemológica para a organização de hipertextos a partir da ferramenta Mapas Conceituais. Procura, também, relacionar os hipertextos com a aprendizagem colaborativa, porque se acredita que este tipo de aprendizagem possui uma grande relevância para o sucesso do EAD. Ao final, apresenta-se um exemplo simples de elaboração de hipertexto com a ferramenta de mapas conceituais.

### Resumo 5

Desenvolvimento da computação e da arquitetura computacional assíncrona

O propósito deste artigo é apresentar o desenvolvimento dos fundamentos de base que geraram os princípios das arquiteturas computacionais atuais, além de pequenas análises com as relações destes fundamentos e o modo como os computadores são organizados: sistemas computacionais síncronos e sistemas computacionais

assíncronos. Por fim são abordadas discussões atuais sobre novos desafios científicos e tecnológicos da área.

### Resumo 6

CEITEC – uma estratégia de desenvolvimento

O CEITEC – Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada é o principal instrumento de criação de uma política de desenvolvimento da indústria eletro eletrônica no Brasil. Essa evolução passa pelo desenvolvimento de propriedade intelectual e pelo conhecimento do processo de produção dos circuitos integrados CI's.

### Resumo 7

Compreensão e aprendizado de DSC's através de kit didático

O presente artigo trata da proposta de desenvolvimento de um kit didático para o DSC, uma das recentes inovações na área da microeletrônica. Inicialmente, contextualiza-se a pesquisa e apresenta-se o componente e suas aplicações. Após, são apresentados o kit didático e seus elementos principais.

### Resumo 8

Desenvolvimento aerodinâmico de um veículo conceito

Este trabalho trata do emprego de modelos reduzidos para a obtenção de valores de coeficientes de arraste, aplicados a veículos conceitos, desenvolvidos a partir de perfis de aerofólios, com as devidas adaptações, através de medições em túnel de vento.

Neste estudo, busca-se a obtenção de um baixo coeficiente de arraste, consideradas as especificações referentes ao alojamento do piloto, ergonomia e disposição dos elementos necessários a propulsão.

O principal resultado obtido, a partir da utilização de um perfil NACA 2-006, foi que existe uma boa correlação entre a força de arraste atuante sobre o perfil e a força de arraste, para a mesma velocidade, sobre um corpo de revolução produzido com a mesma largura do veículo. Esta correlação também acontece quando se coloca uma cápsula sobre o sólido de revolução, tendo sido obtida uma relação entre os coeficientes de arraste desta configuração e de um aerofólio, de mesma espessura, igual a 2.

